



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 11 de agosto de 2022
“O cristão e sua responsabilidade política”
SÉRIE: O CRISTÃO E AS ELEIÇÕES

INTRODUÇÃO

Nesse ano de 2022 o Brasil vai realizar, no mês de outubro, eleições para escolher o Presidente da República, Governadores, Senadores, Deputados Federais e Estaduais. Qual deve ser a postura do cristão brasileiro diante de um evento tão importante para o nosso país? De início, precisamos lembrar que Deus fez o homem um ser social (Gn 2:18), e, sendo assim, a convivência com outras pessoas é algo fundamental. Para que isso funcione da melhor maneira possível precisamos estabelecer um espírito de cooperação e responsabilidade.

É justamente aí que entra a necessária organização administrativa da sociedade para o bem comum, ou seja, a POLÍTICA.

Cidadãos nesse mundo

Quem é discípulo de Jesus deve buscar amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo (Mt 22:36-40). Note que, ao resumir a Lei de maneira magistral, Jesus deixa claro ser muito importante a dimensão horizontal (relacionamento com o próximo) da nossa vida espiritual, e não apenas a vertical (relacionamento com Deus). Aquele que diz que ama a Deus e não ama o seu próximo, de fato, não conhece a Deus (1 Jo 4:8). É bom lembrar que o próximo aqui não é apenas nosso irmão, mas todas as pessoas com as quais, de alguma forma, nos relacionamos. O cristão deve se preocupar e fazer a sua parte para melhorar a realidade das pessoas que estão a sua volta. Nas mãos de um servo de Deus, a política, enquanto prática da cidadania, é uma excelente ferramenta para isso.

Cidadania nada mais é do que o cumprimento dos deveres e o exercício dos direitos em uma sociedade politicamente organizada. Devemos, portanto, ser bons cidadãos nesse mundo.

O perigo da omissão

Em princípio, não é coerente e razoável que, alguém que se diz cristão, escolha uma vida de isolamento e descaso para com a realidade a sua volta. Isto é egoísmo e evidente falta de amor. Muitos cristãos, por falta de conhecimento, fazem a opção pelo caminho mais fácil e a fim de evitar o desgaste de se envolver em determinadas esferas da vida em sociedade justificam-se afirmando, por exemplo, não ser um cidadão desse mundo, mas sim um cidadão do céu; ou que o mundo jaz no maligno (1 Jo 5:19); ou, ainda, que o mundo vai de mal a pior (2 Tm 3:13), portanto, não haveria o que fazer.

É bom lembrar, no entanto, que “quem não gosta de política, é governado por quem gosta”.

COMPARTILHAMENTO

Cite exemplos:

- que evidenciam a importância da política em nossas vidas;
- de deveres e direitos de um cristão que procura exercer sua cidadania nessa terra;
- de algumas consequências da omissão quanto ao processo político.

CONCLUSÃO

A organização política é fundamental para o bom funcionamento da vida em sociedade. O cristão precisa se posicionar de maneira amorosa, consciente e responsável.